

## ESTUDOS ICTIOLÓGICOS E PESQUEIROS EM ÁGUAS INTERIORES DO RIO GRANDE DO NORTE

**Dr. Rodrigo Silva da Costa** ([rdgcosta@ufersa.edu.br](mailto:rdgcosta@ufersa.edu.br))

**Dr. José Luís Costa Novaes** ([novaes@ufersa.edu.br](mailto:novaes@ufersa.edu.br))

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Depto. Ciências Animais, Laboratório de Dinâmica e Ecologia Pesqueira. BR 110 - Km 47 Bairro Pres. Costa e Silva CEP 59625-900, Mossoró – RN.

**Dra. Danielle Peretti** ([danielleperetti@uern.br](mailto:danielleperetti@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, Laboratório de Ictiologia. Av. Prof. Antônio Campos s/n, Costa e Silva, CEP 59625-620, Mossoró, RN.

Ao nos referirmos à região Nordeste do Brasil, mais especificamente a porção semi-árida, a característica mais proeminente que salta à imaginação de todos é a escassez hídrica. A visualização de vegetação sem os característicos tons verde e a visão dos rios secos é perturbadora aos visitantes que são acostumados a paisagens de árvores frondosas em matas fechadas, rios caudalosos e riachos de corredeiras rápidas. Entretanto esta paisagem desoladora se modifica de maneira espantosa na época das chuvas, devido a acentuada variação temporal no regime pluviométrico. Além desta marcante característica do semi-árido, a natureza deste ambiente é também marcada por apresentar pequenas variações climáticas, déficit hídrico na maior parte do ano, solos rasos e, para aqueles que estudam limnologia e ictiologia, um dos aspectos mais interessantes é a presença rios e riachos intermitentes. A característica natural destes corpos d'água, aliada aos longos períodos de estiagem tiveram papel fundamental na estrutura política e social do semi-árido nordestino, principalmente pela construção de açudes e reservatórios para contornar os períodos de escassez de água. Este recurso é então um fator de limitação à vida das comunidades humanas residentes nestas áreas afetadas, sendo estas dependentes de sua estocagem para o desenvolvimento das atividades pertinentes à sua sobrevivência. Atualmente o nordeste brasileiro é marcado pelo grande número de açudes e reservatórios de tamanhos variados, aumentando consideravelmente o potencial hídrico da região. Entretanto, por seguir a tendência nacional de barramentos fluviais, especificamente na região semi-árida, os programas de açudagem mantêm muitos rios na condição perene, alterando os processos ecológicos e causando perdas em termos de biodiversidade.

Os estudos limnológicos nos ambientes aquáticos continentais do interior nordestino abordam fundamentalmente o conhecimento taxonômico de componentes da comunidade planctônica (fito e zoo) e a influência destes na qualidade da água. Estudos ictiológicos também seguem esta tendência, além daqueles que enfatizam a pesca de tilápia e tucunaré, sendo as espécies mais importantes em termos de pesca artesanal nos corpos d'água continentais da região nordeste. Especificamente na porção semi-árida do Rio Grande do Norte o conhecimento da fauna de peixes continentais pode ser considerado incipiente. O estado apresenta 16 bacias hidrográficas, dentre as quais a do rio Pinhanhas/Assu e do rio Apodi/Mossoró são as maiores, entretanto pouco se conhece sobre a biologia, dinâmica populacional e estrutura das comunidades que compõem a ictiofauna destas bacias.

No final da década de 1990, pesquisadores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN, [www.uern.br](http://www.uern.br)), inicialmente através do Laboratório de Ictiologia, liderados pela Profa. Dra. Simone Gavillan-Leandro, iniciaram estudos no trecho urbano do rio Apodi/Mossoró no município de Mossoró. Este trabalho fez parte de uma tese de doutorado pela UFRN e se fundamentou em levantamentos taxonômicos resultando na identificação de 18 espécies de peixes (Quadro 1), além de avaliar aspectos do comportamento alimentar e reprodutivo de algumas destas. Atualmente este mesmo grupo desenvolve pesquisas na lagoa do Piató, localizada na bacia do rio Piranhas/Assu, próxima a cidade de Assu, RN. Estes estudos contemplam levantamentos taxonômicos, avaliação da estrutura populacional, ecologia trófica e reprodutiva, além de análise do comportamento e de aspectos cronobiológicos da curimatã, sardinha e tilápia em laboratório. Os resultados destas pesquisas constará entre os poucos registros relativos a biologia e ecologia de peixes de ambientes aquáticos continentais no semi-árido do Rio Grande do Norte.

A atividade pesqueira também apresenta relevância no contexto do estado, sendo umas das principais fontes de alimento e renda a um grande número de comunidades rurais do semi-árido potiguar. Isto é especialmente verdadeiro devido ao grande contingente de açudes, reservatórios de grande porte e rios no território do Rio Grande do Norte, embora a pesca marinha ainda apresente prioridade nas ações políticas e estratégicas na esfera governamental. Isso ocorre principalmente pelos costumes e tradições do estado que tem características e vocação para a exploração de recursos oriundos do mar, seguindo a tendência da região nordeste brasileira. Entretanto, atualmente o escritório regional da Secretaria Especial de Aquicultura e

Pesca da Presidência da República (SEAP/PR) do RN vem se mobilizando para realizar ações específicas no contexto da pesca continental. O programa de instalação de tanques-rede nos reservatórios de Eng. Armando Ribeiro Gonçalves (segundo maior reservatório do Nordeste, localizado em Assu, RN) e Santa Cruz (Apodi, RN) para criação, principalmente de tilápias, está entre as ações prioritárias da SEAP/PR no RN. Além disso, SEAP/PR, em conjunto com o curso de Engenharia de Pesca da UFERSA, também está viabilizando o financiamento para a construção de uma estação de piscicultura com objetivo de fornecer alevinos para pequenos produtores da região da semi-árida. Entretanto estas ações são pontuais e direcionadas à piscicultura e, até o momento, pouco se fez em termos de pesquisa e extensão pesqueira na tentativa de fornecer subsídios técnicos para o manejo da pesca extrativista no estado. Uma das ações mais louváveis foi a tentativa da SEAP/PR em diagnosticar as condições sócio-econômica dos pescadores que atuam em rios, açudes e reservatórios no RN. Foram aplicados questionários com questões gerais direcionadas a grupos de pescadores durante o processo de renovação das carteiras de pesca no ano de 2007. Embora não tenha sido empregada nenhuma metodologia sistemática e padronizada para este levantamento de dados, está sendo feita uma tentativa de análise destes dados pelo Laboratório de Ecologia Pesqueira da UFERSA. A pesca artesanal é uma atividade com ampla abrangência espacial no estado do Rio Grande do Norte, envolvendo um contingente direto com mais de 10 mil pescadores (somente aqueles cadastrados na SEAP) em 30 CIDADES (não estão sendo consideradas as localidades e comunidades rurais que compõem estes municípios). A composição específica das capturas apresenta uma riqueza baixa, contabilizando 18 espécies, sendo 6 destas exóticas. Embora o número de ambientes explorado pela pesca seja elevado, a representatividade das espécies exóticas é consideravelmente maior em termos de volume desembarcado, principalmente pela captura de tilápia (*Oreochromis niloticus*), tucunaré (*Cichla* sp) e pescada branca (*Plagioscion squamosissimus*). Esta é uma característica geral da pesca continental no Nordeste brasileiro principalmente pelos diversos programas de peixamentos realizados pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS) com intuito de fornecer alimento para as populações ribeirinhas. Entretanto, estes programas possivelmente contribuíram para reduzir a riqueza da fauna nativa de peixes da região semi-árida brasileira. Estes são alguns dos aspectos relevantes em termos de pesca interior no RN e indicam a necessidade de gerenciamento da atividade.

Embora o cenário de pesquisas ictiológicas e de atuação pesqueira em águas interiores no semi-árido do Rio Grande do Norte não tenha sido satisfatório até os dias atuais, existem perspectivas favoráveis de incremento do conhecimento científico que subsidiem ações governamentais. Esta afirmativa se torna verdadeira devido ao crescimento das instituições de ensino superior e pesquisa na região, principalmente pela possibilidade clara da vinda de novos pesquisadores para atuar diretamente em estudos relacionados com ictiologia e pesca continental no estado. Adicionalmente a isso existe um processo de integração entre os ictiólogos da UFERSA e UERN com objetivos de expandir as possibilidades de projetos conjuntos e, assim ampliar o conhecimento da ictiofauna e dos processos ecológicos envolvidos. Dentro dessa parceria, encontra-se em andamento o projeto “Ictiofauna e estrutura da assembléia de peixes do açude de Santa Cruz (bacia hidrográfica do rio Apodi/Mossoró) no semi-árido do Estado do Rio Grande do Norte”, como apoio financeiro do CNPq/FAPERN, que tem como objetivo principal o conhecimento da ictiofauna do açude, a estrutura de sua assembléia e estudos da biologia reprodutiva e alimentar. Esse projeto torna-se ainda mais relevante, pois esse açude receberá água do empreendimento de transposição do rio São Francisco, o que poderá ocasionar introdução de espécies de peixes da bacia do São Francisco neste açude, com conseqüências imprevisíveis. Ainda, existe a possibilidade de um convênio com a Prefeitura do município de Mossoró, para estudos da ictiofauna no trecho do rio Apodi/Mossoró que corta o município. Desta forma, pretende-se fornecer informações que subsidiem ações que atuem na preservação de espécies nativas, nos processos decisórios de implantação de atividades produtivas, como por exemplo, a implantação de tanques-rede, no ordenamento e no manejo da pesca artesanal, etc. Para tanto, estão sendo redigidos e submetidos às agências de fomento projetos específicos que contemplem estas linhas de ação com metodologias padronizadas que possam gerar resultados aplicados.

Quadro 1 – Lista de espécies catalogadas por pesquisas desenvolvidas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) a partir de coletas realizadas em trecho urbano do rio Apodi/Mossoró no município de Mossoró, RN.

<b>Nome Científico</b>	<b>Nome Comum</b>
<i>Astyanax bimaculatus</i>	Piaba
<i>Astyanax fasciatus</i>	Piaba

<i>Awaous tajasica</i>	Chupa-areia
<i>Cichla ocellaris</i>	Tucunaré
<i>Cichlasoma orientale</i>	Acará
<i>Crenicichla menezesi</i>	Jacundá
<i>Curimatella lepidura</i>	Coró
<i>Hoplias malabaricus</i>	Traíra
<i>Leporinus melanopleura</i>	Piau
<i>Loricariichthys derbyi</i>	Cascudo
<i>Oreochromis niloticus</i>	Tilápia
<i>Parauchenipterus galeatus</i>	Cangati
<i>Pimelodella sp</i>	Bagre
<i>Prochilodus cearensis</i>	Curimatã
<i>Psellogrammus kennedyi</i>	Piaba
<i>Steindachnerina notonota</i>	Saguiru
<i>Synbranchus marmoratus</i>	Mussum
<i>Triportheus signathus</i>	Sardinha

---